

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

KARINA ALBUQUERQUE DE AQUINO

**O PAPEL DAS AULAS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANAS
NA DESCONSTRUÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS IMPOSTOS A
ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Águas Lindas de Goiás - GO
2022

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA
DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL
DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |

☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Karina Albuquerque de Aquino

Matrícula: 20191140050140

Título do Trabalho: O papel das aulas de anatomia e fisiologia humanas na desconstrução de padrões estéticos impostos a adolescentes do ensino fundamental.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data _____ / ____ / ____
(Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

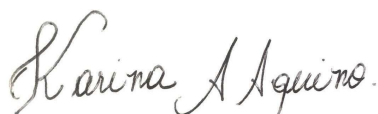
O/A referido/a autor/a declara que:

- I. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- II. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- III. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Águas Lindas de Goiás, 13/07/2022.

Local

Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

KARINA ALBUQUERQUE DE AQUINO

**O PAPEL DAS AULAS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANAS
NA DESCONSTRUÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS IMPOSTOS A
ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Águas Lindas de Goiás, desenvolvido na linha de pesquisa Ensino de Ciências .

Orientador: Prof Antônio Cláudio de Araújo Júnior

Águas Lindas de Goiás - GO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A657p Aquino, Karina Albuquerque de

O papel das aulas de anatomia e fisiologia humanas na desconstrução de padrões estéticos impostos a adolescentes do ensino fundamental [recurso eletrônico] / Karina Albuquerque de Aquino. -- 2022.

Dados eletrônicos (1 arquivo).
39 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Cláudio de Araújo Júnior.
Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, *campus* Águas Lindas, 2022.

Modo de acesso: World Wide Web.

Arquivo de texto em formato PDF.

Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br>.

1. Autoaceitação. 2. Escolas de ensino fundamental. 3. Anatomia. 4. Didática. 5. Puberdade. I. Título. II. Araújo Júnior, Antônio Cláudio de, orient.

CDD 372.35

TERMO DE APROVAÇÃO

KARINA ALBUQUERQUE DE AQUINO

O PAPEL DAS AULAS DE ANATOMIA E FISILOGIA HUMANAS NA DESCONSTRUÇÃO DE PADRÕES
ESTÉTICOS IMPOSTOS A ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Águas Lindas de Goiás como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, desenvolvido na linha de pesquisa Ensino de Ciências sob a orientação do Prof. Antônio Cláudio de Araújo Júnior.

Aprovado em 15 de Julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof. Antônio Cláudio de Araújo Júnior

Orientador

(assinado eletronicamente)

Profa. Maraisa Bezerra Lessa

Docente do Departamento

(assinado eletronicamente)

Profa. Maria Luiza de Araújo Gastal

Avaliador Convidado

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maraisa Bezerra Lessa**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/07/2022 19:46:44.
- **Maria Luiza de Araújo Gastal**, Maria Luiza de Araújo Gastal - Docente - Unb (00038174000143), em 15/07/2022 19:06:28.
- **Antonio Claudio de Araujo Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/07/2022 19:04:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 303064

Código de Autenticação: c5b05e0fa9



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 21, Área Especial 4, Jardim Querência, ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS / GO, CEP 72910-733
(61) 3618-9867 (ramal: 9867)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e a Deus.

AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus pelo dom da vida
e aos meus pais por sonharem comigo.*

*Ao Rodrigo Santos de Souza pelo apoio e
incentivo.*

O PAPEL DAS AULAS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANAS NA DESCONSTRUÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS IMPOSTOS A ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANTÔNIO CLÁUDIO DE ARAÚJO JÚNIOR

Karina709102@gmail.com

Orientador: Antônio Cláudio de Araújo

Júnior Antônio.araujo@IFG.Edu.br

RESUMO

O presente trabalho visa discutir e colaborar nas questões como autoaceitação e autoimagem que os estudantes possuem, reconhecendo a participação direta da escola e de profissionais do ramo da educação nesse assunto por jovens do ensino fundamental, vê-se que essa fase é marcada por cobrança e comparações no que se refere a aspectos físico. Foi elaborada uma sequência didática para a disciplina de Ciências da Natureza, por meio da anatomia e fisiologia humanas com o objetivo de oferecer um trabalho de demonstração e promoção da diversidade corporal que estimula o autoconhecimento e reflexão sobre as inseguranças que permeiam o imaginário que os jovens possuem sobre o próprio corpo. A Sequência Didática foi apresentada a docentes experientes que atuam no Ensino Fundamental e seus relatos foram colhidos de maneira a aperfeiçoar a proposta.

Palavras-chave: auto aceitação; escola; anatomia; didática; puberdade.

ABSTRACT

The present work aims to discuss and collaborate on issues such as self-acceptance and self-image that students have, recognizing the direct participation of the school and professionals in the field of education in this matter by young people from elementary school, it is seen that this phase is marked by charges and comparisons with regard to physical aspects. A didactic sequence was prepared for the discipline of Natural Sciences, through human anatomy and physiology, with the objective of offering a work of demonstration and promotion of body diversity that stimulates self-knowledge and reflection on the insecurities that permeate the imagination that young people have on their own bodies. The Didactic Sequence was presented to experienced teachers who work in Elementary School and their reports were collected in order to improve the proposal.

Keywords: self-acceptance; school; anatomy; didactics; puberty.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1	Puberdade, era digital e a escola	14
1.1.1	A puberdade está ligada à era digital	14
1.1.2	Inseguranças dos jovens e a escola	15
1.1.3	Sequência Didática: um novo olhar	16
1.1.4	Os professores e a exposição do corpo docente	17
2.	METODOLOGIA	18
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
3.1	Sequência Didática	20
3.1.1	Aula 1, “inseguranças encaixotadas”	20
3.1.2	Aula 2, Esse corpo é de quem?	22
3.1.3	Aula 3, Abertura da caixa- “Todo corpo é bonito”	23
3.2	Visão de docentes sobre a sequência didática.	24
3.3	BNCC e a utilização da sequência didática.	27
3.4	Interdisciplinaridade, ciências e a artes	28
3.5	Pais e responsáveis e o estudo do corpo humano.	29
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE 1	33
	APÊNDICE 2	35

1.INTRODUÇÃO

No ano de 2020, onde as aulas tornaram-se on-line devido à pandemia da Covid 19, eu me tornei mais ativa nas redes sociais assim como a maioria das pessoas postando fotos e produzindo conteúdos que estavam em alta no momento. Em pouco tempo, o número de seguidores no meu perfil cresceu disparadamente, o que me levou a trabalhar por meio disso. Com o passar dos meses, comecei a ter contato com as críticas e cobranças, no quesito corpo, forma física, aparência e até o modo de me comunicar.

Com isso, tive minha saúde mental atingida, por esse motivo me desliguei das redes sociais, principalmente por pensar que eu deveria passar uma imagem perfeita as pessoas e com maior frequência jovens e adolescentes que se inspiraram em mim, pelo fato de termos características totalmente diferentes me senti incoerente. Além de cursar um curso superior em Biologia que no tocante tem o impacto genético posto em questão a todo tempo, e enfatizando que todos possuem um DNA que o difere dos demais, em estrutura corporal, características da face, tipo de cabelo e cor de pele, não enxerguei mais nenhum motivo de se continuar. Portanto, as questões citadas foram o ponto de partida para a realização deste estudo.

No início do isolamento, muitos jovens se viram sem distração ao longos dos dias e logo se apegaram às redes sociais como refúgio. O fato de haver mudanças no corpo durante o período de transição dos pré-adolescentes e adolescentes, faz com que na maioria deles surja uma cobrança física semelhante às que são estabelecidas como padrão pela sociedade e principalmente na internet, que vem sendo palco de uma apresentação de vidas, cotidianos e hábitos irreais, já que se pode colocar efeitos, filtros, e ângulos que mudam a realidade exibida.

A igualdade é uma das palavras de grande proeminência no campo educacional , em diversas situações, mas quando se trata do ser estudantes em sua representatividade física em materiais de estudo que envolvem, gravuras, desenhos, fotos de corpos e suas estruturas, pode-se perceber uma evidente padronização desde quando os estudos anatômicos por gravuras começaram a existir. Tornando na cabeça dos estudantes a padronização corpórea vista na internet e nos seus materiais de estudo.

[...]Do século XIII ao século XVI, o desenvolvimento da Anatomia concentrou-se no cenário italiano e expandiu-se para outros países, em detrimento da bula papal promulgada em 1300.⁵ Sua inclusão enquanto disciplina nas universidades foi pautada também pelo aprimoramento das formas de representação das estruturas

corporais engendradas pelo processo de ilustração do corpo, o que se tornou possível devido à influência do naturalismo na arte italiana” (TALAMONI ,2014 p.27) .

Por esse motivo seguiu-se um modelo único padronizado do corpo humano em gravuras que perdurou até nos tempos atuais.

Os fatores corpo e sala de aula puderam ser sentido por mim durante o período de estágio, estando como professora diante de vários estudantes em idade de transformação hormonal pela puberdade, e ao se depararem comigo, sendo nova e de aparência considerável dentro dos padrões vistos como ideais pela sociedade, me senti desconfortável e até mesmo envergonhada mediante a olhares, comentários e julgamentos feito pelos mesmos. Contudo o corpo docente não se denomina apenas como um grupo de professores que se dispõem a preparar e dar aulas frente a dezenas de estudantes, mas um corpo que também possui inseguranças e receios, e está constantemente exposto em meio a turmas e situações.

Portanto a escola que visa desempenhar ações não só no aprendizado do estudantes mas também, na saúde mental há possibilidades de se construir ações e projetos para reduzir esses impactos sem distorcer a própria imagem num todo, isso poderia levar a diminuição de índices de ansiedade e depressão que muitas vezes se tornam um problema através de hábitos cotidianos, como o simples fato de ver um *story* no Instagram onde uma influencer expõem a possibilidade de emagrecer tomando um chá emagrecedor e resolvendo todos os outros problemas como a infelicidade consigo mesma O jovem pode tomar isso como inspiração e ao final se tornar uma frustração, principalmente porque o maior consumo de mídia digital está na fase adolescente onde o jovem está passando por um período de transição corporal pela puberdade, ocasionando o aparecimento de transtornos que acabam por não só afetar o jovem na sua vida pessoal como no rendimento escolar. Esse teor comportamental de comparações e transformações foi citado por Avanci como maneiras de associar a autoestima e a visão de si mesmo.

[...] É pois , neste complexo, prazeroso e penoso processo de se tornar um ser humano inigualável que este capítulo se detém; as idéias que passam pelas mentes adolescentes, as crenças que têm sobre si mesmos e a competência que possuem constituem o mote principal. O resultado mais importante é a constatação da associação entre autoestima e a visão que o jovem faz de si (AVANCI 2004, p.49).

A relação educador e estudantes vai muito além de conteúdos didáticos, também há possibilidade de, através de conteúdos, extrair elementos positivos que façam mudanças e

transformações no ver e no pensar dos estudantes sem perder o embasamento científico, unindo o conteúdo em si com a expansão de relações pessoais.

Após a formulação da sequência didática criada fica caracterizada a intenção de se unir o conteúdo à interação com os discentes de maneira a entender os seus pontos de vista e sentimentos. Portanto, tendo percorrido as reflexões acima, foi formulada a seguinte questão da pesquisa: De que maneira as aulas de fisiologia e anatomia humanas podem contribuir para a auto aceitação de jovens e adolescentes em idade escolar? Haja visto que o educador é um intermediário entre agregar conhecimento e instigar as reflexões com peso significativo na a vida dos estudantes, gerando uma troca de saberes mútuo, e se consolidando com os respaldos e análises encontradas nas coletas das entrevistas feitas com os profissionais da área da educação de Ciências e Biologia.

A maioria dos atlas do corpo humano são utilizadas nessa disciplina, apresentam uma estrutura padrão, um modelo com perfil magro, aparência alongada e com cor de pele branca, contendo assim a falta de representatividade corporal e singular que cada indivíduo certamente possui, já que vivemos em um mundo totalmente diverso. Além disso, a falta de se pontuar fragmentos corporais como as marcas do corpo, espinhas e estrias, que tem seu caráter de importância no processo de evolução corporal. Por esse fato a imposição de um padrão estético considerado o ideal gera uma confusão mental aos adolescentes, podendo ainda impactar no fato do aparecimento de distúrbios alimentares para conseguir o corpo ideal. Partindo desse pressuposto, procurou-se encontrar uma alternativa de evidenciar as aulas de anatomia e fisiologia humanas, salientando a existência de que as diferenças também possuem um caráter genético, tendo em vista seu valor didático ao se pensar em maiores benefícios de aprendizado humanizado no âmbito escolar.

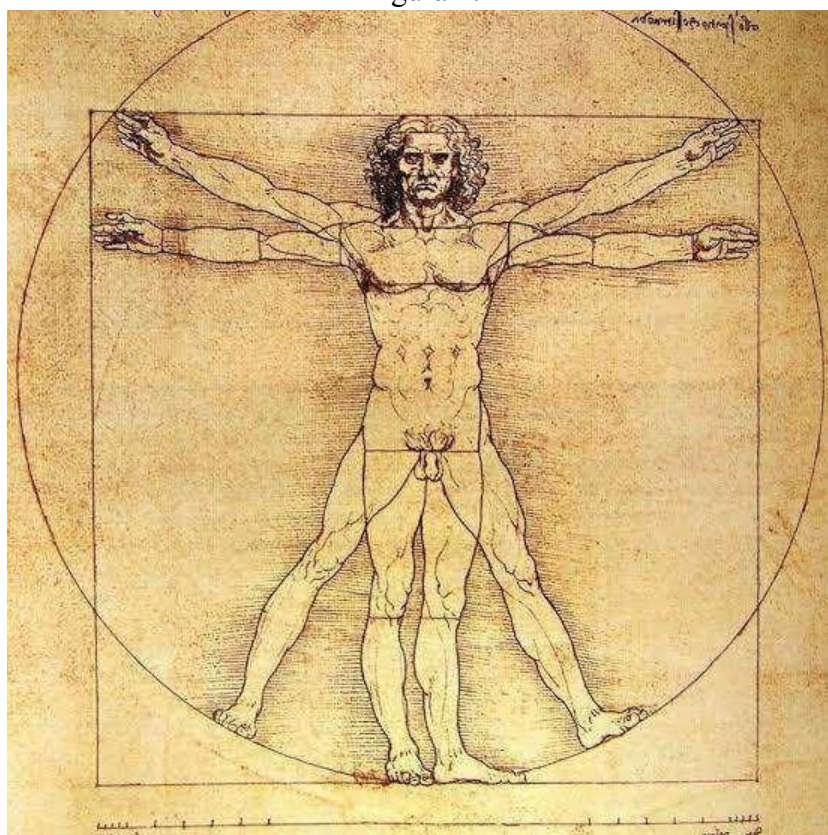
É inquestionável a presença de grande variação nas diversas características ou fenótipos humanos, desde as mais facilmente quantificáveis como a estatura, até as mais complexas como a carga de algumas enzimas e outras características específicas da célula[...]” (MAIA, 2006 apud SILVEIRA, 2013,p.85).

Unindo esses pontos, refletiu-se sobre uma proposta que tenha um diferencial nas aulas de Ciências, contendo um material que gire em torno de um atlas que se destaque no que tange características corporais, um destaque a questões como, estrias que é um grande fardo a se carregar no corpo principalmente das jovens, onde um material a ser trabalhado na sequência didática foi pensado para fazer com que os jovens tenham a possibilidade de se sentirem representados, além de reforçar a ideia da auto confiança pois os próprios

adolescentes terão que se dispor a refletir sobre suas inseguranças corporais além de refletirem sobre as inseguranças do próximo devido suas próprias diferenças, através de uma dinâmica chamada “ideias encaixotadas” onde cada jovem depositaria suas inseguranças corporais.

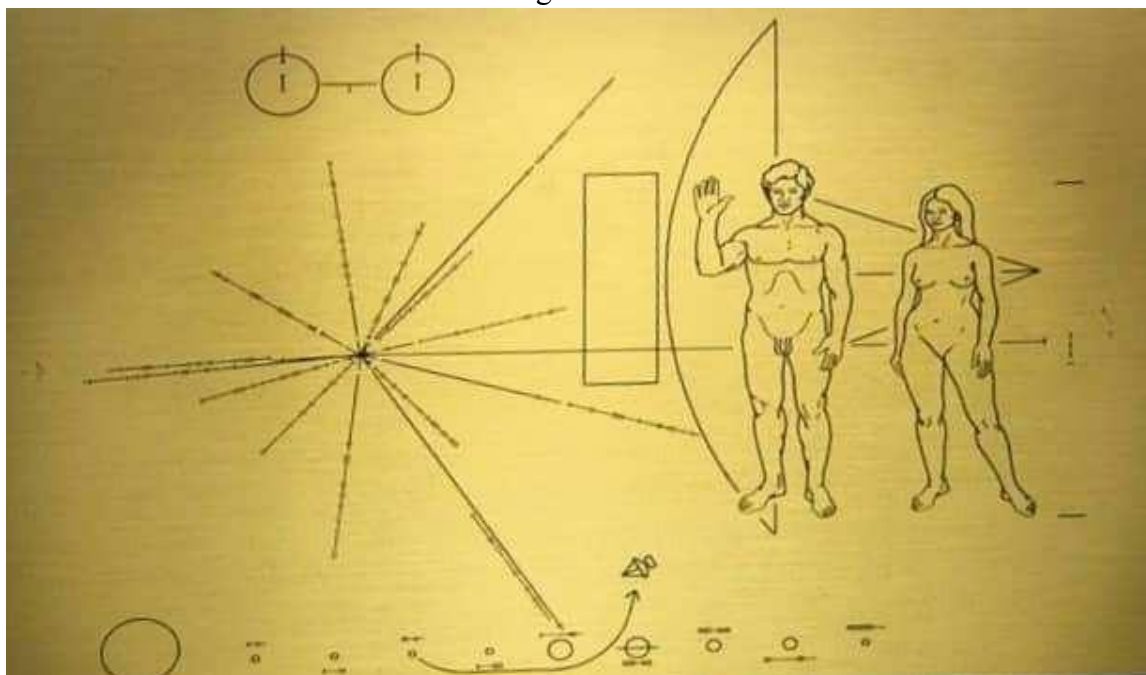
A sequência didática segue em torno de grandes obras como a do homem vitruviano de Leonardo da Vinci (Figura 1) e a ideia de Carl Sagan, com a obra escandalosa (Figura 1), que tinham como principal foco a projeção e a idealização de um corpo considerado o padrão para se definir o que era um ser humano na época em sua forma física. A abordagem dessas obras na sequência mostra que isso pode ser visto nos dias de hoje no que se refere mídias e redes sociais onde as exposições de corpos aparecem para passar uma imagem muitas vezes não real, devido ao uso de Photoshop ou um melhor ângulo, passando a impressão de um corpo ditado como o único a ser reconhecido e estabelecido como o correto, influenciando e afetando a estima de jovens que fazem parte dessa era tecnológica e ao mesmo tempo com teor adoeecedor quando se fala de comparar-se ao que é irreal e não ter o seu objetivo de inspiração alcançado.

Figura 1:



Fonte: Isto é independente (2021).

Figura 2:



Fonte: Adaptado de bbc.com (2020).

1.1 Puberdade, era digital e a escola

1.1.1 A puberdade está ligada à era digital

A puberdade faz parte do processo de desenvolvimento do jovem, logo muitas alterações corporais começam a ficar evidenciadas como: aparecimento de estrias, crescimento exacerbado em um curto período de tempo, crescimento de pelos pubianos, desenvolvimento das mamas entre outros.

Segundo Osório (1989) e Chipkevitch (1995), a adolescência é equivalente às modificações biológicas, às transformações biopsicossociais em que estão incluídos. Dependendo do local onde o jovem esteja inserido, os aspectos de transformações corporais também podem causar alterações comportamentais e essa reflexão pode ser vista claramente no âmbito escolar e também na interação nas mídias e redes sociais. Haja vista que são nesses locais em que a parte de socialização e envolvimento com grupos são criadas, além da validação da exposição da sua imagem, onde faz o jovem sentir-se acolhido ou rejeitado.

A adolescência é uma fase que merece total atenção não só pelo fato de passar por mudanças que impactam o caráter biológico como também pelos quesitos comportamentais que irão refletir durante toda a vida do indivíduo. A escola é considerada a segunda casa para os estudantes, justamente nesse local que o jovem passa da infância para a adolescência,

também, é nesse ciclo que a personalidade é formada. A escola e os profissionais envolvidos têm uma total participação nesses reflexos que terão continuidade pelo resto da vida.

Logo a internet trás nitidamente o papel de amostragem de conteúdos considerados “virais”, fazendo com que o jovem, que já possui uma tendência maior, se inspire e se influenciado pelas características corporais de seus influenciadores. Geralmente a maioria mostram curvas e uma estética perfeita, obviamente que isso pode ter um teor positivo, referente o auto cuidado, mas se tratando dos efeitos negativos a uma maior predominância disso acontecer pelo fato de que os influencer expõem nas mídias sociais são feitos irreais, ou através de procedimentos feitos em clínicas, apenas para terem maior visualização e reconhecimento e isso é bastante negativo para os jovens que se inspiram pois é muito difícil conseguir um padrão assim de forma natural principalmente no período de puberdade onde as modificações corporais estão acontecendo.

1.1.2 Inseguranças dos jovens e a escola

Silvae Bazon (2014) Citam a escola como de convívio de jovens e adolescentes faz parte do olhar crítico dos educadores e do corpo que constitui a instituição, observar e analisar aspectos comportamentais que os mesmos passam, pensando em intervenções a se fazer a depender do caso. Muitos acabam sofrendo bullying por alguns colegas devido algumas características físicas ou de personalidade.

Assim como cita Estanislau e Bressan (2014) a escola sendo o ponto principal de acolhimento, sendo o local onde os jovens encontram um certo refúgio, esse ambiente deve estar preparado para atender questões que afetam a saúde mental dos estudantes pelo motivo de que isso impactará vários aspectos da vida deles. Os autores ainda enfatizam a importância do ambiente escolar promover a prevenção e a promoção da saúde mental, através de projetos, ações e metodologias que visam melhorar esses empasses que venham a surgir.

Segundo Moura (1998), o professor teria maior sensibilidade de observar o comportamento do estudantes, assim como o rendimento escolar, irritabilidade e inquietações. A escola e professores deveriam, além de terem esse olhar mais humanizado ser a capacidade de elaborar ações pedagógicas e originais de acordo com o perfil de cada situação, assim tratar e amenizar feitos que por vez afetassem os estudantes, permitindo-lhes maior autonomia que favoreça o seu bem estar e aprendizados.

A pandemia trouxe consigo uma enorme insegurança e um medo de cunho mundial. Consequentemente, no meio escolar, estudantes travam grandes batalhas consigo mesmos,

como crise de ansiedade e depressão que adquiriram no período de isolamento social e do afastamento das escolas, e tendo todo um nova rotina através do ensino remoto. Do mesmo modo, nem sempre os educadores procuram alternativas ou se atentam ao que se passa, não pensando em uma metodologia diferenciada para abordar o conteúdo em si e diminuir as possíveis quedas no desenvolvimento dos estudantes, além de danos emocionais que podem acarretar.

1.1.3 Sequência Didática: um novo olhar

No campo da educação, compreende-se sequência didática, como uma série ordenada e articulada de atividades que compõem cada unidade temática (ZABALA, 1998). O material preparado por um docente que segue uma linha de raciocínio em etapas, onde terão suas execuções feitas através de um estudo e aprimoramento conteudista que visa melhorar o aprendizado, a reflexão e absorção por parte dos estudantes. Tendo isso como ponto de partida, o professor pode trabalhar o conteúdo de acordo com a necessidade de cada turma e faixas etárias, não deixando de lado as várias formas de se utilizar o material, sendo de liberdade do docente, da criatividade e inovação em prol do bem de todos os envolvidos no contexto escolar.

A sequência didática que deu corpo a preparação deste trabalho teve como destaque a valorização do ser humano único e especial por ter características e formas que nenhum outro ser possui, com enfoque nas aulas de Fisiologia e Anatomia humanas para jovens em processo de puberdade, onde possuem uma alteração não só hormonal mas também física, então muitos pontos importantes foram acrescentados como a retomada de grandes obras como a do Homem Vitruviano, “Precursor da influência da arte renascentista italiana sobre a Anatomia, Leonardo, que utilizou pela primeira vez o termo “demonstração”, foi considerado um dos maiores anatomistas de todos os tempos” (TALAMONI, ACB, 2014, p.7).

A obra teve o intuito de representar o ser humano em suas características corporais, “Da Vinci desenhou as dimensões do ser humano no universo, representado pelo círculo, e a obra tornou-se o mais famoso desenho de proporções do corpo humano no mundo” (GOMES I.T ; SOARES M.P.S apud BEZERRA, 2002, p. 4). Embora seja considerado um desenho famoso pelas proporções representadas, ela não representa de fato ninguém, pois o que caracteriza o corpo humano são seus traços definidos pela diversidade genética e sua personalidade.

A eficiência e importância de uma sequência didática foi citada por Comênio (1651), a destacando como fonte de maior eficiência do ensino, além de pontuar que o ser humano por

fazer parte de um processo da natureza , deve ser ensinado de acordo com suas características intelectuais considerando sua idade, ou seja o conteúdo abordado deve se unir a todos os aspectos que tornam o aprendizado do indivíduo proveitoso e satisfatório de acordo com suas especificidades.

1.1.4 Os professores e a exposição do corpo docente

Se tratar do sentimento de vergonha e de insegurança existente na sala de aula pode-se analisar esse índice também entre os professores, em especial às professoras mulheres.

Segundo Tiba (2014) a relação entre a mulher e suas questões pessoais como inseguranças, exposição, e tratamentos dentro do ambiente de trabalho impactam diretamente na saúde mental. O que por vez, a longo prazo pode se tornar um bloqueio já que dependendo do tipo da exposição pode gerar traumas para a vida. Dentro de sala de aula, dependendo da faixa etária das turmas que uma professora atua, o assédio e elogios por parte dos estudantes pode ser relativamente comum, sobretudo para as professoras com aparência jovial e um corpo considerável bonito pela sociedade, ou um corpo que fuja dos padrões impostos pela sociedade, como a obesidade, tom de pele, ou aspectos faciais no cunho de comentário negativos, isso causa impactos emocionais muitas vezes irreparáveis.

Concordamos com Rabelo (2012), quando ele cita que a desistência dos professores não se dá excepcionalmente pela baixa salarial, mas também pelas condições de trabalho às quais são expostos. O adendo dessa questão se dá justamente pelo fato de muitas professoras abandonarem seu ambiente de trabalho, talvez muitas vezes por situações que passam dentro de sala de aula e que implicam em sua saúde mental. Todavia, não pode ser considerada generalizada já que varia de pessoa para pessoa como encarar certos comentários, muitas vezes de cunho sexual, pelo simples fato de que seu corpo possa chamar a atenção dos estudantes.

Assim como Aquino (2003) afirma, , para que haja uma boa comunicação entre professores e estudantes, no que se refere regras e imposições pertinentes em sala de aula para o bem comum e o conforto de todos, essas ações precisam ser bem expressadas para que o não se sintam constrangidos ou ofendidos, causando maiores indisciplinas. Caso haja alguma ofensa referente a forma física ou alguma característica corporal, notar que exista má interação e falta de respeito do aluno com o professor, este último por sua vez, poderá buscar maneiras corretas de se posicionar e chamar a atenção frente a problemática de uma maneira

sútil, mas sem deixar passar o ocorrido, pois nenhuma forma de violência é bem vista, e isso deve ser considerado e corrigido.

Considerando a vulnerabilidade do docente em sala de aula, o mesmo período de construção desta pesquisa coincidiu com o período de estágio supervisionado, quando vivi a experiência de ser exposta de forma constrangedora em sala de aula. No primeiro dia de estágio, ao entrar em uma das turmas e me apresentar, os alunos ficaram eufóricos e muitos fizeram piadas referente a minha idade e aparência que me deixam constrangida e emocionalmente abalada. Entretanto, apesar dos transtornos gerados com a situação, nas aulas seguintes, através de uma postura mais autêntica e através do diálogo, conseguir lidar com a situação conquistando o respeito de todos

O desconforto de ter o seu corpo julgado, olhado com olhares impertinentes, nos deixa um grande mal estar e como foi citado anteriormente por Aquino (2003) o professor deve ter uma posição mais cautelosa ao repreender comportamentos inadequados, pois pode gerar conflitos. Mas no caso de julgamentos sobre seu próprio corpo, o professor muitas vezes se sente sem uma alternativa de reação.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi elaborado uma sequência didática destinada a estudantes de turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, sobre Anatomia e Fisiologia humanas com assuntos que gera alguns impactos na puberdade para que as inseguranças da fase adolescente fossem trabalhadas em sala de aula.

Posteriormente a Sequência Didática foi apresentada para 3 professores de escolas distintas, atuantes nas disciplinas de Ciências e Biologia, a fim de conhecer e compreender as opiniões e percepções acerca dos temas abordados, entretanto, somente dois professores se prontificaram a participar da proposta apresentada.

A metodologia para a coleta de dados foi qualitativa, assim como Morgan (1997) enfatiza, a interação de grupos focais como técnica em pesquisa qualitativa, que por meio de entrevista grupal, coleta dados, respaldos e reações faz com que a entrevista acontecesse de forma organizada e de forma mais produtiva.

Esta apresentação se deu em forma de diálogo para que os professores pudessem se expressar e apontar os pontos positivos e negativos da abordagem adotada na Sequência Didática.

Na construção da proposta do diálogo, foram elaboradas algumas indagações (Quadro 1) para direcionar o curso da conversa. Essas questões só seriam provocadas caso não houvesse uma interação com os pontos citados na sequência didática, como uma forma de reflexão acima do assunto e não como uma imposição de resposta. Contudo, não houve necessidade de utilização do questionário.

Quadro 1: Tópicos sugeridos para direcionamento do diálogo reflexivo da Sequência Didática com os professores.

Questões reflexiva sobre a Sequência Didática Anatomia e Fisiologia humanas
1- Tendo em vista a prática docente e o senso crítico que o mesmo tem sobre questões comportamentais referente aos estudantes, essa sequência didática seria uma boa ideia para agregar nas aulas de anatomia e fisiologia humanas?
2- Ao citar assuntos referente a inseguranças dos jovens haveria a probabilidade disso ser prejudicial ou desconfortável, já que nessa faixa etária há uma introspecção considerável?
3- O uso das redes sociais têm sido uma das maiores causadoras de comparações corporais que os jovens desenvolvem através dos conteúdos e dos influenciadores que os produzem. Como isso afeta o aprendizado em sala de aula, haja visto que através dessas comparações surgem o aparecimento de transtornos como ansiedade e depressão?
4- A sequência didática mostrada a seguir dá foco não só ao conteúdo de anatomia e fisiologia humanas mas tem como objetivo trazer o conhecimento aos estudantes de todo um contexto histórico através de grandes obras artísticas onde questões de padronização corporais tomaram forma. A contextualização desses aspectos atreladas aos dias de hoje poderiam se fazer interessante sob a reflexões dos estudantes?
5- a dinâmica das “ Ideias encaixotadas” trás como principal foco pontos de vista que os estudantes possuem internalizados dentro de si sob suas inseguranças corporais, ao final em que toda sequência didática tiver tido sua a caixa será aberta, e todos os pontos que outrora no início foram depositados, serão abertos e lidos. A metodologia teria um efeito positivo para que esses medos e inseguranças fossem neutralizados?

Fonte: Próprio autor

A entrevista foi feita de forma conjunta com os dois professores, sendo todos os dados da conversa foram gravados, pois dessa forma toda a espontaneidade puderam ser observados, analisados e transcritos. Essas transcrições estão disponíveis no Apêndice 1, além do documento TCLE com assinatura dos participantes, no Apêndice 2.

No primeiro momento, foi mostrada a sequência didática, lida passo a passo e enfatizado em cada etapa, para que após isso os professores fizessem suas considerações, análises, dicas e respaldos. A professora denominada como C e o professor denominado como G decidiram após a amostragem da sequência falarem separadamente de início num contexto geral, depois foi feito um debate entre os dois sobre determinadas situações que o material trouxe em questão.

Às análises tem como objetivo ver o ponto dos professores diante ao material preparado, pois como eles possuem maior experiência e convívio dentro de sala de aula conseguem ter uma noção clara sobre o que é melhor aplicável ou que surte maior efeito no aprendizado e nas reflexões que os estudantes mostram como resultado, positivos e negativos. Por tanto muitas experiências que eles já tiveram com os estudantes referente ao conteúdo de anatomia e fisiologia humanas foram postas em discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Sequência Didática

A proposta das aulas a seguir se faz necessária pelo aprendizado dos estudantes na área de ciências, viabilizando questões importantes presentes na atualidade e que tendem a ser bastante problemáticas na fase juvenil, pré adolescência e adolescência pelo desenvolvimento da puberdade. Por este fato a aplicabilidade da mesma foi pensada para turmas de 6º ao 9º pois é nessa fase que ocorre às transformações corporais e a transição da infância para a fase adulta. A duração é de 3 aulas 50 min cada uma.

Com isso foram pensadas maneiras de incluir o assunto de anatomia e fisiologia humanas atreladas a dinâmicas capazes de trazer a autorreflexão positiva de cada estudantes sobre si e sobre o respeito às diferenças do outro, contribuindo também para a Lei n. **13.185/2015**, que tem como dever legal dos estabelecimentos de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnóstico e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*).

3.1.1 Aula 1, “inseguranças encaixotadas”

Os estudantes farão uma roda com as carteiras para formar um ambiente agradável onde eles se sintam à vontade. Em seguida, levantar a seguinte questão aos discentes : O que você mudaria em seu corpo?. Os alunos deverão anotar sua resposta em sigilo e o conteúdo será guardado em uma caixa, um debate acerca dessa ação será feito, esperando que os estudantes reflitam.

A aula em si se iniciará ao se adentrar no assunto sobre os sistemas: Esqueléticos, muscular, tegumentar no que tange mudanças corporais atreladas a puberdade como (Mudanças bruscas na estrutura óssea, crescimento de pêlos, aumento das mamas, a expansão da pele estrias e celulites) através de atlas diferenciados (sugestão: Anatomia Humana, dos autores Frederic H; Michael J e Robert B. 6ª Edição, Editora ArtMed), que terá como foco mostrar a representatividade de corpos de características diferentes.

Logo após será enfatizado questões da puberdade, como estrias, o porquê do surgimento, valorização de se ter no corpo marcas que fazem parte do crescimento corporal humano e a importância de olhá-las como parte do seu ser e não como um aspecto que cause vergonha. Para fixar, será lido um texto junto com a turma de uma professora, Dandara Téa, em uma publicação do *Instagram*, mostra suas estrias e as compara com a árvore barriguda, que em seu crescimento desenvolve listas para que possa se tornar grande e bela por esse fato possuem essa característica, tomando como ideia central a importância de cada marca encontrada no corpo humano, o que faz sermos seres únicos. O texto que será lido:

"Eu era muito magra na infância e como ballet e os hormônios, meu corpo mudou repentinamente.. Tudo mudou na realidade, a forma como eu era olhada na rua, os assédios, as zoações na escola.. Mas uma coisa mudou e marcou fisicamente.. Estrias e celulites surgiram no meu corpo, nas pernas, na bunda e na batata.. Eu achava horrível aqueles riscos rosados no meu corpo que com o tempo foram ficando brancos e mais maduros, ouvia minha avó falar que mulher não podia pegar peso ou brincar com qualquer coisa que batesse nas pernas pq daria mais estrias, via a Capricho reforçar padrões estéticos com manchetes do tipo "como sumir com as estrias" e ficava pensando em como fazer para elas desaparecerem de vez. Bom.. Elas nunca desapareceram e com o tempo receberam a companhia de mais celulites.. Rs Quando me mudei para Brasília passei a olhar muito para as Paineiras daqui, sempre as achei deslumbrantes de lindas, fortes, poderosas!

Um dia olhando para o seu tronco, espinhento e largo em dei conta de como eu achava lindo seu aspecto e suas.. Estrias! Nossa eu achava as estrias da paineira maravilhosas!!!

E olhei para mim e me perguntei como eu poderia achar as estrias da paineira lindas e não achar as minhas lindas e poderosas também.

Pouco tempo depois conheci uma arte da @carolrossettidesign onde ela retratava uma menina com vergonha se suas estrias que surgiam e sua mãe a disse "para não se preocupar pois

Sanda [a menina] era como uma jovem tigresa ganhando suas listras". Apaixonada por grande felinos e por paineiras, olhei para as minhas estrias e vi poder, vi força, vi história de um corpo que acompanha as fases da lua, que se descobre a cada ciclo. Passei a ver as marcas de um corpo que me permite abraçar a ser abraçada, que me permite correr, nadar no mar, amar. E com o tempo, meu olhar empático também foi às minhas celulites e demais cicatrizes que tenho no corpo.. Somos mais capazes de ver a beleza no que nos é externo do que por aquilo que nós.. Mas se a gente se permite.

Entendo que a força desses elementos e a beleza deles também está em nós e a nossa força e beleza está neles.. Por isso eu amei Paineiras e elas me ensinaram a me amar mais!" (DANDARA, 2020).

Imagem 3: Árvore Barriguda (*Chorisia glaziovii*) citada pela autora do texto.



Fonte: @dandara_xx, 2020.

3.1.2 Aula 2, Esse corpo é de quem?

A aula se iniciará com a reflexão sobre o padrão corporal encontrado nos atlas humanos onde terá a reflexão (Esse corpo representa todo mundo mas não é de ninguém), logo em seguida será exposta a ideia de Carl Sagan, para os estudantes como descreveriam a representação ideal de um ser humano representado por ele na obra intitulada “escandalosa” tendo como ideia central a demonstração de como seria um ser humano, em aspectos corporais.

O homem vitruviano de Leonardo da Vinci assim como a obra de Carl Sagan foca na mesma linha de raciocínio, ou seja representa o ser humano mas ao mesmo tempo não representa ninguém pois todos os seres possuem formas anatômicas que se diferem umas das outras, por tanto a exposição será aplicada para que haja uma reflexão acerca do assunto, inclusive sobre o fato dos padrões da internet onde faz com que as pessoas almejem corpos e características que muitas vezes são inexistentes, pois existe a possibilidade de existir uso de filtros e aplicativos que os modelam, da forma que acharem mais atrativo.

Mostrar aos estudantes a importância da variedade genética e anatômica presentes da população, salientar o porquê a padronização nos tempos atuais pode ser prejudicial à saúde mental referente a comparação do corpo real e do corpo no mundo digital onde está diretamente ligado ao melhor ângulos e efeitos tornando a imposição do que é “perfeito” irreal. Com isso um debate com os discentes acontecerá, esse processo de debate entre eles terá cunho importante ao final devido a turma ser de adolescentes que possui interação com as redes sociais e com o que a maioria dos influencers pregam como o ideal de beleza a ser alcançado nessa era.

Em torno do debate perguntar aos estudantes como eles acham que a influência no mundo digital impacta os pensamentos e ideologias sobre si próprios, se há um desconforto quando eles se sentem não representados tanto nas mídias sociais quanto em matérias didáticos que buscam salientar uma perspectiva sempre em uma linha tênue do belo.

3.1.3 Aula 3, Abertura da caixa- “Todo corpo é bonito”

A caixa será aberta, os bilhetes anônimos serão lidos, e uma reflexão será levantada dentro de todo o conteúdo que foi estudado. Uma breve reflexão será feita com os estudantes e eles terão o seu espaço para falarem. Tornando o objetivo principal existente ao fim das aulas elaboradas. Ao final, cada estudantes desenhara o corpo humano similar ao encontrado no atlas e no texto sobre estrias lido, porém que tenham em sua anatomia características que

eles achem propícias a personalizar, como altura, simetria do rosto, altura, anatomia e massa corpórea.

Reforçando assim a importância da aula de anatomia e fisiologia humanas que outrora fora aplicada, com o intuito de engrandecer o “eu” como ser único e especial por ser diferente no mundo. O método de avaliação será fazer um desenho do corpo humano com características anatômicas distintas das comuns encontradas no atlas após finalizar a turma irá colar em um mural na parede da sala, ou no laboratório de ciências da escola.

3.2 Visão de docentes sobre a sequência didática.

Como foi visto anteriormente a sequência didática apresentada possui uma continuidade de início, meio e fim. Os docentes deram enfoque a pontos importantes que fariam diferença na hora da e ressaltaram pontos que consideraram importantes a serem considerados.

A docente C, após observar e ler como seria a aula em questão, iniciou falando que ela observou a um enfoque muito grande na colocação do foco do que é diferente, e no uso da anatomia e fisiologia humanas, que atingem a parte externa entre todos os seres humanos, e que na parte de dentro somos e temos condições vitais que nos faz sermos igual, sem nos esquecermos do caso de pessoas que possuem certas limitações ou deficiências, mas num geral todos somos iguais na parte interna. Ela enfatizou que nessa idade sempre surgem certos questionamento dos estudantes com as mudanças do próprio corpo, como por exemplo o aparecimento de pêlos pubianos.

Ainda sobre pêlos, a docente C cita a preocupação, principalmente das meninas em esconder os pelos do corpo, para que se sintam melhor, ou para seguir um padrão que é estabelecido pela grande maioria das mulheres, então essas meninas desde o início da puberdade com o aumento e crescimento de pêlos, preferem retirá-los. E ela enquanto docente por muitas vezes retirava os pêlos dos braços com receio do julgamento dos estudantes ao verem “Eu ficava assim, estou indo dar aula, melhor remover” deixado claro o desconforto dela por possuir em seu corpo uma característica que para os estudantes pudesse ser motivo de julgamento. Retomando a ideia que Rabelo (2012) diz, o desconforto do professor em sala de aula se dá por diversos motivos, e esse fato de julgamentos e imposições estéticas poderia ser um desses motivos. Por outro lado, quando ela diz que deixou os pêlos do braço crescerem livremente, muitas alunas olharem para essa atitude como uma inspiração, em se sentirem representadas por uma professora. Então se faz a presença de como o jovem é influenciado

por aquilo que ele tem como representatividade, retomando ao conceito das redes sociais e influência sobre o corpo.

Um outro aspecto referente a puberdade e transformação que a professora C observou na sequência didática e tem um cunho importante entre os jovens dessa idade, é o crescimento das mamas, sendo um processo presentes nos sexos masculino e feminino provindo das características dos mamíferos, em específico salientou a reação dos meninos ficarem espantados ao saberem que também possuem mamas, gerando uma discursão a cerca disso, ou seja um aspecto até de conhecimento do seu próprio corpo enquanto sendo do sexo masculino, trazendo a retórica de ainda hoje na sociedade após tantos avanços possuir um certo pré conceitos entre os próprios jovens que muitas vezes por ideologias familiares ou por uma educação mais tradicionalista onde esses aspectos considerados nessa questões, polêmicos, não são postos como eneinamentos e sim como tabu, deixam o jovem com a introspecção sobre o seu corpo.

[...] Embora as descobertas do corpo não sejam uma novidade da atualidade, foi no decorrer dos últimos quarenta anos do século XX que elas ganharam uma importância inusitada. Após os movimentos sociais da década de 60, por exemplo, o corpo foi redescoberto na arte e na política, na ciência e na mídia, provocando um verdadeiro “corporeismo” nas sociedades ocidentais.¹ Enquanto jovens de várias partes do mundo reivindicavam o fim de todos os tabus relacionados ao corpo, as lutas políticas pareciam integrar naturalmente o combate pela liberação sexual (SANT’ANNA, 2000, p.238).

Mesmo com tantas mudanças no processos de normalização do desenvolvimento corporal e fisiológico humano, ainda existem muitas restrições para se tratar do assunto, principalmente no meio familiar.

O docente G em análise a sequência didática dá enfoque ao aspecto atitudinal e procedimental, deixando o foco maior na parte procedimental em característica de investigação, algo que a ciência necessita como o quesito da pergunta inicial presente na sequência didática: "O que você mudaria em seu corpo?" O docente G argumentou que os estudantes deveriam discutir sobre as opiniões depositadas na caixa trazendo a ideia de interação com os colegas de turma, antes de depositarem suas respostas. Ele diz: “essa troca de ideia entre eles, criando hipóteses entre eles e após escreverem as ideias e colocarem na caixa”,. Todavia, quando essa aplicabilidade foi pensada foi realmente para resguardar a integridade individual dos estudantes caso houvesse uma exposição das respostas individuais, essa interferência com os colegas poderia ocasionar respostas por influência, e essa não foi a ideia proposta na dinâmica. A importância disso foi expressada por Gomes (2007) que os outros eventos podem ser determinados por causas, essa concepção parece naturalmente levar a uma posição

dualista quanto à relação entre a mente e o cérebro. Caso haja uma certa interferência de outros poderia ocasionar a perda da naturalidade em ações e ideias.

A importância da ciência no quesito procedimental, principalmente no âmbito escolar é de importância tanto para o estudantes desenvolver habilidades investigativas, como para que o professor possa avaliar o desenvolvimento dos estudantes por tanto a individualidade e o livre arbítrio também faz parte de atividades de ciências consolidando a criticidade do estudantes em certas ocasiões. O professor G ainda enfatiza a importância do material ter um início, meio e fim e a valorização da última atividade para realmente fazer uma amarração em todo o conteúdo que fora outrora visto, trazendo pontos de aprendizado e reflexão.

Surgiram questões ressaltadas pelos professores C e G , como o tempo estabelecido para a realização das atividades propostas ser relativamente curto, pois durante as aulas podem surgir intercorrências, fazendo com que o professor por muitas vezes precise parar para resolver e com isso o tempo fique prejudicado. Porém as aulas foram pensadas como uma forma de acontecer conforme foram descritas, é relativo prever o que possa acontecer, ainda mais se tratando do ensino fundamental, que possuem um comportamento por vezes inquieto toda a metodologia foi pensada num período que a aplicabilidade fluísse de maneira proveitosa, e com êxito.

Assim como citado anteriormente, Avanci (2004) afirma que o processo de desenvolvimento e puberdade é prazeroso, todavia contém seus complexos de mudanças que podem ocasionar no jovens percepções sobre si negativas. Ambos os professores entrevistados analisaram e reforçaram esse comportamento como sendo comum nas séries fundamentais, sendo notado com maior frequência em meninas que por sua vez fazem comparações corporais umas com as outras, pois algumas se desenvolvem mais rapidamente possuindo corpos com mais curvas e outras que são possuem esse processo como uma maneira mais tardia.

A professora C reforça que a ideia inicial de causar um impacto positivo no reflexivo dos estudantes, de maneira positiva referente a auto aceitação ou mudanças do olhar seu corpo como sendo importante pelo fato de existir, possa não surtir o efeito desejado, depende muito da turma em que será aplicada. Mas ela deixa explícito que o foco principal é atingir um estudantes e fazer a diferença na vida dele já será um grande passo.

O professor G ainda cita a importância do respeito que deve haver dentro de sala de aula, inclusive se tratando de um assunto como esse que é recorrente às piadas e o *bullying* entre os colegas. Antes de tudo vale se destacar que o respeito se é necessário em todas as circunstâncias, mas caso haja situações desse cunho cabe ao professor botar ordem e

prosseguir com a aula, pois em uma aula onde se trata de respeitar às diferenças o que se espera é no mínimo o entendimento sobre. Adolescentes são imprevisíveis e brincadeiras e piadas muitas vezes são por conta da fase eufórica da mudança de hormônios.

O docente G ainda reforça mais de uma vez sobre a importância de colocar em prática aquilo que é ensinado, como método de aprimorar o aprendizado, além de incentivar a criticidade dos estudantes, e incitar a necessidade de se debater, principalmente se tratando de um assunto tão importante para o seu desenvolvimento.

3.3 BNCC e a utilização da sequência didática.

Ambos os docentes C e G indagaram sobre as habilidades determinadas pela BNCC não seria propício para cada fase do ensino fundamental, já que na sequência didática está especificado como do 6º ao 9º ano. Debateram ainda que por experiência dos mesmos em sala de aula, tiveram situações em que os responsáveis dos estudantes se dirigiam até a instituição de ensino para questionar sobre alguns conteúdos que estudantes estavam aprendendo, achando impróprio para a idade ou série. O conteúdo apresentado, por conter questões corporais que pode gerar grande polêmica, ainda sim está contido na BNCC para todas as séries do ensino fundamental. Nesta idade já possuem a possibilidade de compreender muitas mudanças que ocorrem no corpo humano, tornar o ensino de Ciência mais transversal os auxiliam inclusive no conhecimento de si próprios.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de estudantes da educação especial (BRASIL.2017,p.327).

Logo se compreende que trabalhar esses aspectos do corpo nessas séries do ensino fundamental onde o jovem sente a necessidade de adquirir conhecimento pelas características evolutivas e hormonais que todo ser humano passa na puberdade se faz necessário e está presente na área de ciências, e cabe ao professor achar alternativas que busquem trazer esse aprendizado de uma forma proporcional obviamente a cada turma como séries específicas para que eles se sintam familiarizados com o conteúdo e não se sintam desconfortável.

Mesmo a BNCC entrando e dando a permissão do professor usar com liberdade como dará aulas com o corpo humano, possa ser que apareçam responsáveis, que não aceitem a aplicabilidade do mesmo, então serão tomadas medidas para que isso não cause constrangimento ou atrapalhe a interação familiar do estudantes também no processo de aprendizagem. Mas de fato, o ensino sobre corpo humano tem sua importância e deve ser explorado e isso não se trata de uma ideologia ou de fatos que possam ferir a integridade do estudantes, mas de um conhecimento necessário, afinal todos possuímos um corpo, onde desempenham funções que nos mantêm vivos, saber disso torna também a criticidade jovem em ter suas dúvidas e questionamentos que surgem na matéria de ciências.

3.4 Interdisciplinaridade, ciências e a artes

A professora C adentrou em um aspecto importante ao se tratar da possibilidade de expansão e da aplicabilidade dessa sequência didática em outra matéria, como a disciplina de artes, por conta da obra de Carl Sagan “escandalosa” e do Leonardo da Vinci “homem vitruviano” que foram citadas na Sequência Didática. A exposição dessas obras na aula de ciências tem haver com a demonstração de assimetrias corporais que os artistas usaram na época para conseguirem representar o que seria um padrão pensado por eles, e comparar isso aos dias atuais, com o uso da internet e redes sociais que usam de filtros para que possa existir a possibilidade de uma grande massa de usuários sigam a ditadura da perfeição.

O uso do material seria para causar um tom reflexivo e comparativo durante a aula para os estudantes. o comparativo refere a apresentação posterior ao atlas, que por vez possui características que são incomuns em uma aula de anatomia e fisiologia humanas, tornando a possibilidade dos estudantes se sentirem representados. Caso houvesse a probabilidade de fazer uma junção com outra matéria, como artes, o interessante seria analisar os conteúdos que envolvem as obras e compreender o que os artistas gostariam de expressar com aquela arte, em torno do corpo humano.

O professor G deixa ainda a importância que o enriquecimento de trabalhos escolares feito em conjunto com matérias distintas trás para o saber dos estudantes, e também para a expansão do desenvolvimento do projeto, tornando viável a em outras áreas do conhecimento.

Como método avaliativo em caso da aplicação dessa sequência em outras matérias, pedir que os estudantes fizessem um relatório conciliando o conteúdo com ambas as matérias,

assim seria possível compreender se foi o método foi ou não produtivo e se eles absorveram bem o conteúdo dado.

3.5 Pais e responsáveis e o estudo do corpo humano.

Os docentes C e G falaram das possíveis interferências dos pais dos estudantes na elaboração de atividades que envolvam o corpo humano, puberdade, desenvolvimento corporal e sexualidade. Podendo haver reclamações para que o assunto seja suspenso ou para que não seja aplicado para determinado estudantes em certas séries.

Mas segundo a BNCC (2017), todo professor tem autonomia para abordar assuntos sobre o corpo humano no ensino de ciências. Embora seja um conteúdo consideravelmente de fácil aceitação, se comparado a educação sexual pode haver algumas situações que impliquem na opinião dos tutores dos estudantes.

Em relação à importância dos conteúdos abordados em sala de aula respaldados pelos docentes C e G, referente a exaltação das características individuais corporais de cada um, principalmente se tratando das mudanças ocorridas na puberdade, seria pouco compreensível um responsável reclamar com a escola ou com os professores pela abordagem de um assunto como esse, haja visto que ele visa ajudar o jovem com esse assunto, que geralmente não consegue ter em casa.

Portanto se houver interferência o professor tem autonomia e o direito de e não deverá cessar com o conteúdo, o pai ou responsável, deverá procurar a coordenação. O material ainda faz com que o estudantes tenha um contato maior com o professor, e essa relação é muito positiva no ensino e aprendizado do estudantes, Freire (2007) cita que o distanciamento não é positivo pois faz com que o estudantes não tenha um bom rendimento em sala de aula, então o fato de um pai não gostar dessa interação não faz muito sentido neste contexto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na opinião dos docentes, a sequência didática teve considerações positivas. A metodologia sugerida pode ser um diferencial para o ensino de Anatomia e Fisiologia Humanas. A Sequência Didática possui métodos norteadores que podem auxiliar e direcionar o docente na aplicabilidade de aulas que possam trazer bons resultados e melhorar o desempenho dos estudantes, além de ajudá-los a se reconhecer como seres humanos únicos em suas particularidades.

Ambos os entrevistados ressaltaram a abordagem do conteúdo como sendo de grande valia principalmente referente às mudanças corporais e hormonais que os jovens passam e um trabalho como esse poderiam gerar um impacto na vida e no pensar dos estudantes além de agregar conhecimento por meio do conteúdo de anatomia e fisiologia humanas em partes do corpo que sofrem mudanças no processo de desenvolvimento e crescimento corporal. Também notou-se que os dois docentes entrevistados colocarem suas expectativas segundo a abordagem do conteúdo, no sentido de buscarem experiências e situações que eles enquanto um corpo exposto em sala de aula vivenciaram, como o incômodo pelo excesso de pêlos no corpo por exemplo.

O contexto da pesquisa fez com que certos aspectos de inseguranças vividos por mim outrora como influencer e em sala de aula como docente, fez com que ressurgissem através das experiências relatadas pelos também docentes participantes, memórias e principalmente uma reflexão, qualquer ser humano independente de se encaixar em um padrão considerado aceito, na atualidade ou não, estará sujeito a críticas, por tanto encarar isso de uma maneira que não venha a sabotar antes de tudo a saúde mental e a integridade emocional, se torna a maior companhia para a auto aceitação, pois nosso corpo é nossa morada.

REFERÊNCIAS

ASSIS, SG., AVANCI, JQ. **A visão que os adolescentes têm de si: imagens nos espelhos. In: Labirinto de espelhos: formação da auto-estima na infância e na adolescência [online].** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.

BRASIL Lei 13185/15 | Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Brasília **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).** 6 de novembro de 2015; 194º da Independência e 127º da República.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017. Acesso em 15 de agosto de 2022.

CHIPKEVITCH, E. **Puberdade & adolescência: aspectos biológicos, clínicos e psicossociais.** São Paulo: Roca, 1995. Parte 1.

CONSIGLIO, KEKA. **10 segredos sobre o desenho mais famoso de Leonardo da Vinci,** isto é, 2021 disponível em <<https://istoe.com.br/10-segredos-sobre-o-desenho-mais-famoso-de-leonardo-da-vinci/>> acesso em: 15 de agosto de 2022.

DA SILVA, Jorge Luiz; BAZON, Marina Rezende. **Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores.** Revista Educação Especial, v. 30, n. 59, p. 615-628, 2017.

DE SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **As infinitas descobertas do corpo.** cadernos pagu, n. 14, p. 235-249, 2000.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Artmed Editora, 2014.

FREDERIC H. MARTINI **Anatomia humanas [recurso eletrônico].** Michael J. Timmons, Robert B. Tallitsch ; tradução Daniella Franco Curcio. 6. ed. Porto Alegre : Artmed,

GOMES I.T ; SOARES M.P.S **Leonardo da Vinci, o “Homem Vitruviano” e a Anatomia.** 2009. 7f. Trabalho do curso de Medicina Veterinária da FAMED FAEF/Garça 2009.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia.** NEaD Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.350-375, 2016.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 103p.

O QUE DIZ A ‘ESCANDALOSA’ MENSAGEM QUE O ASTRÔNOMO CARL SAGAN ENVIOU AOS EXTRATERRESTRES. **Bbc.com**, 2020 disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53220971>> acesso em: 15 de agosto 2022.

SILVEIRA, J. C. F. da; LOPES, A. da S. **Efeitos genéticos e ambientais sobre os fenótipos da aptidão física relacionada à saúde: um estudo com gêmeos.** Arq. Ciência Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 85 maio/ago. 2013.

SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos et al. **Uma análise dos atos de assédio moral contra as docentes da esfera pública municipal de João Pessoa frente ao contexto social, político e educacional.** 2021.

SILVA, J. L. BAZON, M. R. **Educação escolar e conduta infracional em adolescentes: revisão integrativa da literatura.** Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 19, n. 4, p. 278-287, out./dez. 2014.

TALAMONI, ACB. **Anatomia, ensino e entretenimento. In: Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

TIBA, Thaisa Marilia Coelho. **Loucas, certinhos ou incompetentes: uma etnografia do assédio moral entre professoras e professores do Distrito Federal.** 2014.

TÉA, Dandara_xx,. **Eu amo paineiras, e elas me ensinaram a me amar.** Brasília, 3 de agosto de 2020. Instagram.usuário do Instagram @dandara_xx. Disponível em https://www.instagram.com/dandara_xx/. acesso em 15 de agosto de 2022.

APÊNDICE 1

Professora C

- 1- Você falou muito disso de variação de diferenças corporais e anatomia e fisiologia humanas, diferentes tipos de corpos, diferentes tipos de cor de pele e que também tá muito em abrangência agora na atualidade, por exemplo muitas alunas não tiram fotos sem filtros ou efeitos.
- 2- Outra coisa que você citou foi que abordagem desse material seria para ensino fundamental, como você abordaria esse assunto para as diferentes séries? do sexto ao nono ano, porque a abordagem é um pouco diferente. Como seria e como você abordaria para os diferentes anos.
- 3- Pois eu vejo que temos uma liberdade maior para trabalhar o assunto com os estudantes dos anos finais do ensino médio.
- 4- Ainda sim, mesmo sendo no ensino médio se é possível observar "brincadeirinha" mesmo sendo os estudantes maiores.
- 5- Outro ponto é, como nós como professores podemos abordar esses assuntos sem que os estudantes façam brincadeiras, de mal gosto como por exemplo com os colegas de sala e até mesmo com o próprio professor.
- 6- Outro ponto seria como lidar com os pais pois eu já tive problemas com eles ao abordar assuntos considerados polêmicos, e tive alguns problemas com os responsáveis.
- 7- Eu enquanto professora já passei por assuntos constrangedores como por exemplo depilar os pêlos do braço por ter vergonha e medo que os estudantes fizessem piadas ou algo do gênero que me gerasse desconforto. Então é super compreensível a importância da abordagem desse assunto para os jovens.

Professor G

- 1- Então, o estudo da sequência didática quando se fala nisso penso em conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal.
- 2- O atitudinal, que é quando o estudantes é avaliado pelo seu comportamento dentro de sala de aula tanto em conteúdo quanto com a interação em grupo.
- 3- O procedimental são as características que a ciência visa salientar, o estudantes no meio interativo dos conteúdos, que é o mínimo que a base espera.
- 4- Como seria a aula com essa interação com os estudantes? como você abordaria maior dos estudantes e com o conteúdo.
- 5- Eu senti uma falta de uma maior especificação de idade e como você abordaria o conteúdo para cada faixa etária.
- 6- O método de avaliação que você citou será ao final os estudantes fazerem um desenho de um corpo humano que se diferencie dos comuns encontrados nos atlas de corpo humano encontrados com frequência, mas no caso esse método de avaliação estaria avaliando o estudantes e sua perspectiva sobre a aula, minha sugestão seria que eles fizessem uma avaliação que eles colocassem o que acharam da aula em forma de relatório.

APÊNDICE 2

Prezado (a),

Eu, Karina Albuquerque de Aquino, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Goiás, Campus de Águas Lindas. Venho por meio deste convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada "**O papel das aulas e anatomia e fisiologia humanas na desconstrução de padrões estéticos impostos a adolescentes do ensino fundamental.**" conduzida por mim e sob a orientação de Prof Antônio Araújo Jr., Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Goiás.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a participação como participante da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma e será mantido o anonimato do material produzido.

Objetivo da pesquisa: Trabalhar um material dentro de sala de aula capaz de suprir necessidades pedagógicas referentes ao conhecimento do aluno no que diz respeito a anatomia e fisiologia humanas num contexto mais pessoal que visa enaltecer às diferenças corporais de cada um dos estudantes.

Participação: ter seu material - oral, gráfico e/ou escrito - vinculado às publicações decorrentes desta pesquisa.

Risco: Não haverá riscos para integridade física, mental ou moral.

Benefícios: As informações obtidas nesta pesquisa serão utilizadas na produção de conhecimentos na área de Ensino de Ciências e Biologia.

Privacidade: O material será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e didáticos, com identificação e reconhecimento da autoria. Caso prefira o anonimato, escreva na linha abaixo o nome pelo qual deseja ser chamado(a)
